

DIÁRIO DO PIAUHY

Orgão Oficial dos Poderes do Estado

ANNO IV

Assignaturas
Anno Semestre

15\$000
8\$000

THEREZINA, sexta-feira, 17 de abril de 1914.

Redacção e officinas Praça Rio Branco n. 37

VENDA AVULSA
Numero do dia
Numero atrazado

N.º 86

PARLAMENTO DE INGLATERRA

Home rule e Ulster

Abriu-se, no dia 10 do corrente mez, com a solemnidade e as pompas do estilo, a terceira sessão da actual legislatura, inaugurada em 1911, após a consulta á nação pelo Gabinete Asquith-Lloyd George sobre a reforma da Camara dos Lords.

A sessão deste anno vai ser memoravel e ficará historica, não só pela importancia dos problemas que figuraram na fala do throno, como porque nella deverão ser convertidos em leis, sem a intervenção da Camara dos Lords, e na vigencia do «Parliament Act», o Home Rule Bill e o Wates Church Disestablishment.

Mas, o que principalmente a tornará celebre é a solução do problema da autonomia da Irlanda nas circumstancias extraordinarias, graves, excepcionaes em que a questão foi collocada no paiz, durante as ferias parlamentares, principalmente, depois da carta, já historica de Lord Loreburn, publicada no Times em setembro do anno passado. Lord Loreburn, governador, responsavel pela redacção do Bill, insistiu nessa carta sobre a conveniencia de se empregar todo o esforço para ser amigavelmente resolvido o problema irlandez.

Publicada a carta, os leaders dos partidos politicos, desde os opposicionistas Edward Carson, Bonar Law, Austín Chamberlin até Redmond, chefe nacionalista, e os proprios ministros Winston Churchill, E. Grey e Asquith, em discursos dirigidos aos seus eleitores em varias cidades do Reino Unido, suggeriram alivios, modos de solução e aproximações, por meio de conferencias entre o governo e os chefes opposicionistas, no sentido de assentarem-se as bases de um accordo sincero, leal, capaz de assegurar á Irlanda a execução da reforma em plena paz e harmonia, sem choques de odios de raça e religião.

Durante esse tempo, enquanto os leaders discutiam em communhão com os seus eleitores, avilravam combinações, e manifestavam o desejo de um accordo, os protestantes orangeistas de Ulster, uma das quatro provincias da Irlanda, que se diferenciavam da maioria irlandez catholica pela raça e pelas crencas religiosas, e cujos antepassados para alli haviam emigrado da Inglaterra e Escocia, com o intuito de supplantar pela riqueza e predomínio a população do paiz por elles reputada inferior; em uma palavra, Ulstermen preparavam-se, comprando armas e exercitando-se, para a guerra civil, afim de resistirem armados á execução da lei, caso seja votado o Bill e imposto á sua vontade.

E, com admiravel em um paiz de tradições respeitaveis, todo esse movimento era e é animado, apoiado e defendido pelos chefes Unionistas, isto é, pelos politicos que representam os elementos conservadores da politica ingleza!

A gravidade da situação politica do paiz, no actual momento, no que se refere ao problema da autonomia da Irlanda, está consubstanciada neste trecho da falla do throno, que agora se afastou das generalidades anodinas, que soem caracterisar esse documento constitucional nas epochas ordinarias:

—As medidas sobre as quaes houve divergencias

de vistas na ultima sessão, entre as duas Camaras serão sujeitas de novo ao vosso exame. Lastimo que os esforços feitos, para chegar a uma solução amigavel dos problemas que se prendem ao governo da Irlanda, não tenham sido até aqui coronados de successos em uma questão que provoca tão vivamente as esperanças e os temores de tantos dos meus súbditos e que, si não for tratada com circumspecção e em um espirito de concessão mutua, ameaça crear no futuro graves difficuldades. E' meu desejo, o mais sincero, que a vontade e a cooperação dos homens de todos os partidos e de todas as confissões possam remediar as dissensões e servir de base a um regulamento duradouro. Projectos vos serão apresentados para reconstituir a segunda Camara».

Nas sessões separadas das duas casas do Parlamento, que se abriram ás 4 horas da tarde, com intervallo de cerca de 2 horas após a solenne, a opposição contrariando a praxe seguida de só se emendar a falla do throno depois de largo debate sobre a politica geral, começou logo a manifestar-se contra o Home Rule Bill, justificando uma emenda redigida nos mesmos termos, em cada uma das Camaras.

Na camara dos Lords, a costumada, desde longa data, a concordar com a resposta á falla do throno; e sem emendar a com espirito de hostilidade, o visconde de Midleton propoz que se emendasse a resposta no sentido de «se representar humildemente que seria desastrosos proseguir com o «Government of Ireland Bill» antes de ser submettido ao juizo do povo.»

Isto significa, em outros termos, a dissolução da camara dos commons para o fim de ser consultada a nação sobre o Home Rule Bill.

Lord Morley whip do governo, combatendo a emenda, assignou que todos os aliados da Inglaterra estavam observando com interesse vigilante e inquieto; e não somente elles, mas os seus amigos e inimigos, se é que ella os tem, estavam observando com a mesma admiração e interesse para ver si o genio politico da Inglaterra, que tinha podido edificar e organizar paizes autonomos de sábia, justa e pacifica inspecção (control) no globo, tinha se tornado tão pobre em recursos politicos, tão estreita em seus fins politicos de modo a ser confundida e engolfada pelo problema irlandez.

Eu espero, concluiu o orador, que os nobres Lords da opposição cooperem e trabalhem com todo o esforço de que são capazes para se conseguir uma solução duradoura.

O debate prolongou-se, occupando mais duas sessões, e foi afinal approvada a emenda por 213 votos contra 55, maioria de 188, pela consulta ao paiz.

Ha cerca de 70 annos não se dava semelhante manifestação hostil de parte da Camara dos Lords.

Na Camara dos Commons a discussão teve maior importancia.

Os bancos da sala, cujos assentos não correspondem ao numero effectivo dos membros da casa, achando-se presentes cerca de 600, estavam todos occupados, não se observando na occasião a pragmatica, secundando-se promissivamente, os de-

putados conservando-se uns em pé e outros nas galerias reservadas.

O sr. Long, que sem ser dos oradores notaveis da camara, é um parlamentar que fala claro e com maxima franqueza, levantou-se, no meio do mais religioso silencio e propoz á falla do throno uma emenda concebida nos mesmos termos da da Camara dos Lords.

Entre outras, o orador fez a seguinte declaração:—«Estamos em face de factos consummados; Ulster em armas contra o governo e resolvida a repellar o Home Rule, acontece o que acontecer; o partido unionista sustenta Ulster e não o abandona senão no dia em que as eleições gerais tiverem mostrado que a maioria do paiz não lhe dá razão. Em Ulster cada homem sabe que ha uma força, armando-se, equipando-se e se preparando para a acção, cerca de 100.000 homens, e estão resolvidos, si necessario, á custa de suas vidas, a resistir ao Bill.

O primeiro ministro mr. Asquith, cuja palavra era ansiosamente esperada, reconheceu a gravidade da situação e a obrigação que corria, portanto, ao governo de tomar a iniciativa na proposta de medidas conciliatorias. Mas, acrescentou o chefe do gabinete, deve ficar bem patente que as modificações não importariam no reconhecimento de que é defeituoso o Bill, já duas vezes approvado pela Camara; e si o governo toma essa iniciativa é por causa da paz (for the sake of peace) e a paz a que me refiro não é apenas o afastamento da discordia civil, e sim a possibilidade de ser o novo systema de governo da Irlanda collocado em uma atmosphera capaz de lhe dar probabilidade de ser executado com feliz exito.

A idéa de consultar a nação por uma eleição geral, contida na emenda, nada resolvia. A eleição de 1910, feita em torno do Parliament Bill, que permitia a reforma da Camara dos Lords, implicitamente autorizou o Home Rule Bill, porque o Parliament Bill visava claramente a solução do problema irlandez, a que já duas vezes a Camara dos Lordes se oppuzera.

Nas eleições parciais, realizadas depois de 1910, os votos expressos nas urnas continuavam a ser favoraveis em sua maioria ao Home Rule Bill—47.000 votos a favor e 30.000 contra.

Damais, qualquer que fosse o pronunciamento dos eleitores, a consulta nada resolveria. Si os unionistas venessem Ulster se desarmaria, mas os Nationalistas se armariam. Si as forças se contrabalançassem—paraneceria a contradicção. No caso de triumphar o governo, quem garante que Ulster cederia deante do pronunciamento contrario á sua resistencia?

Portanto, somente por meio de negociações e accordo se chegará á verdadeira solução.

Referido-se aos diversos planos suggeridos, o primeiro ministro diz ter lido no Times o proposto por mr. Horace Plunket, o qual mereceu ser respectivamente examinado: Ulster ficaria fazendo parte da Irlanda e seria submettido ao Home Rule, mas, no fim de alguns annos, poderia separar-se si a experiencia não provasse bem.

Não fecharemos nobreza das saídas, por mais desanimadas que possam ser as habilitades de exito, que, directa ou

indirectamente, nos possam conduzir a um accordo.

A opposição, representada por Edward Carson, Austín Chamberlin e Bonar Law, insistiu pela consulta á nação, extranhando que o governo, em tão grave emergencia, não apresentasse immediatamente as suas propostas de conciliação, adiantando, mantendo a ansiedade e a excitação dos animos, que, a cada momento poderia explodir em Ulster.

O sr. Radmond, ardoroso e infatigavel chefe dos nacionalistas irlandezes, accionando a nova situação creada pelo primeiro ministro, embora entendesse que a responsabilidade da iniciativa deveria ter sido deixada á opposição, artilhou a hypothese da exclusão da Ulster do Home Rule Bill, como offensiva da unidade da nação irlandeza.

«Que é Ulster? pergunta Radmond, Ulster é uma provincia da Irlanda composta de 9 condados, dando 17 deputados ao Home Rulers e 16 anti-Home Rulers e desses 9 condados 5 contêm grandes maiorias catholicas e nacionalistas. Os catholicos em toda a provincia constituem quasi a metade da população.

Lloyd George, figura preeminente no Gabinete, affirmou por ultimo, que o adiantamento das propostas poderiam antes favorecer que embaraçar a paz e a responsabilidade em artilhar o governo não era menor que a deste por parte da opposição.

—E para evitar equivocados julgamentos do Chancelier do Eclaro accentuou claramente que o governo não trahiria de modo algum os seus aliados.

Muito ao vez do que succedeu na Camara dos Lords, a Camara dos Commons rejeitou a emenda dos Unionistas por 333 votos contra 255 maioria de 78 votos.

Londres, 16 de Fevereiro de 1914.

J. I. Tosta.

Pelo exterior

FRANÇA—A noticia do attentado praticado contra a vida do Director do «Figaro», conhecida rapidamente em toda a cidade, causou enorme sensação, sendo ainda agora, ao fim da noite, o assumpto obrigatorio de todas as conversações.

Os commentarios são constantes, qual delles o mais desentencional.

Todos desejam conhecer os mais minuciosos pormenores do acontecimento, que fez vibrar os parizienzes, não só pela categoria social dos personagens envolvidos na tragedia, mas pela calma, pela coragem e decisão reveladas pela esposa do Ministro das Finanças.

Madame Caillaux, vingando por fórma tão violenta os ultrajes, as persistentes e tenazes accusações feitas contra a honrabilidade pessoal de seu marido, está se tornando, apesar de criminosa, sympathica á maioria da população de Paris.

O sr. Caillaux tem sido, nos ultimos tempos, o homem mais fallado de França, por causa de seu programma financeiro, baseado no imposto de rendimento.

Contra esse imposto, contra esse programma desenhado desde o começo um formidavel movimento de opposição. A guerra contra o Ministro das Finanças se implacavel.

Os jornaes opposicionistas têm empregado todos os processos, os mais escuros até, para o derrubarem, atacando-o por todas as formas.

Recorreram inclusivamente ao insulto e á insinuação contra a honra pessoal do sr. Caillaux.

Entre todos os jornaes opposicionistas, tem-se distinguido pela ferocidade dos seus ataques o «Figaro», militando em partido politico diametralmente opposto ao radical-socialista, a que pertence o sr. Caillaux.

Essa differença de politica, aliada a rancores pessoais, levaram o sr. Gastou Calmette, director do «Figaro», a publicar varios artigos assignados com o seu nome e em que se faziam graves accusações ao actual ministro das Finanças.

A primeira accusação referia-se á herança do commarsante Priau, fallecido no Rio de Janeiro.

Os seus elevados bens de fortuna, segundo o director do «Figaro» affirmava, estavam sendo disputados por herdeiros mais que duvidosos, e isto com a annuencia do sr. Caillaux, que, como Ministro das Finanças, ainda conforme o «Figaro» interviu no sentido de favorecer os seus apaniguados, completando-se depois com a respectiva commissão.

O sr. Caillaux desfez a accusação, e o «Figaro», voltando á carga, insinuou que o sr. Caillaux havia patrocinado varias emissões de empréstimos feitos na Europa por algumas Republicas da America do Sul.

Novos protestos do sr. Caillaux, e os accionistas do «Figaro» são os primeiros a manifestar o seu descontentamento pela attitude verdadeiramente inexplicavel do sr. Calmette, attitude que já estava provocando graves prejuizos aos interesses moraes e materiaes do mesmo jornal.

Apesar disso e conforme para ahi communiquei, na passada sexta-feira, o «Figaro» mais uma vez atacava o ministro das Finanças, publicando, acompanhada de respectiva reprodução photographica, uma carta em que o sr. Caillaux se gabava em 1901, de ter feito repellar a tentativa de lançamento do imposto do rendimento, fingindo, apesar de tudo, defender essa medida.

Logo que teve conhecimento das affirmações do «Figaro», apressou-se o sr. Caillaux em declarar que a carta em questão havia sido destacada da sua correspondencia particular ficando portanto com o sentido absolutamente desvirtuado.

Para que essa carta fosse justamente comprehendida, acrescentava o sr. Caillaux nas suas declarações, era necessario ter em vista que se referia a um incidente occorrido na Camara, onde certos deputados se mostravam ansiosos por derrubar o Ministro Waldeck Rousseau, exigindo para isso, sem previo estudo, a substituição immediata e integral das contribuições directas pelo imposto global de rendimento.

Nestas circumstancias, o actual Ministro, que estava depleno accordo com Waldeck Rousseau, combatu energicamente, apoiado pelo sr. Ribot, o imposto de rendimento apresentado por aquella fórma e vanguardava-se de o ter feito.

Terminava o sr. Caillaux as suas declarações de sexta-feira, por affirmar que não estava resolvido a ligar a minima importancia aos processos mesquinha de polemica de que o «Fi-

gario se tem servido com o apoio dos reacionarios.

Madame Caillaux é que não era da mesma opinião, pois receia estar averiguando que a publicação dessa carta, assim como as outras, não tinham sido feitas no artigo que acompanhava e a permissão de revelar pelo director do "Figaro" que determinaram o movimento h. que seguia por Madame Caillaux.

Erão cinco horas da tarde quando penetrou no edificio do grande jornal uma senhora de gentilissimo vestida, a qual dirigindo-se aos continuos de serviço, pediu para ser recebida pelo sr. Gaston Calmette.

Um dos continuos perguntou-lhe como se achava, afim de a poder amannear. A visitante respondeu simplesmente: "Dizei ao sr. Calmette que é uma senhora que elle conhece e que deseja falar-lhe durante alguns instantes".

Como o director do "Figaro" estivesse occupado, o continuo conduziu-a a um dos salões, pedindo-lhe para esperar.

Como se tivesse passado quasi uma hora, a senhora que aguardava a conferencia com o sr. Calmette dirigio-se de novo ao mesmo empregado, com quem momentaneamente conversara e entregou-lhe um envelope fechado, afim de que o levasse ao sr. Calmette.

Erão seis horas da tarde quando o director do "Figaro" sahio do seu gabinete, na intenção de deixar o jornal. Acompanhava o escriptor Paul Bourget.

Quando o sr. Gaston Calmette despontava no patamar do primeiro andar, os continuos em fragram que o envelope entregue do-lhe que lhe fora entregue por uma senhora que esperava no salão.

O implacavel accusador do sr. Caillaux abriu a carta, leu-a, e voltando-se para Paulo Bourget, pediu-lhe que o aguardasse um momento.

"Vou receber esta senhora, e volto já".

Regressou ao seu gabinete, abriu bem a porta e afastou-se um pouco para o lado para deixar passar a visitante, que pelo contanto mandava introduzir no seu gabinete.

Logo que ella transpoz a porta do director do "Figaro" ouviram-se varios tiros de revólver. O sr. Calmette tombou sobre um fauteuil, enquanto o continuo se precipitava para segurar a criminosa. Esta, fingindo-se-lhe aparentemente cega, disse-lhe:

"Boa-me! Sou uma mulher, vá fazer!"

Acarrilhando das detonações, acorreram immediatamente os dois redactores do "Figaro" que se encontravam na sala, e, como muitos empregados e escriptorios vizinhos dentro em poucos instantes, o gabinete de Gaston Calmette estava repleto.

O director do "Figaro" estava muito pallido, ensanguentado e tombado sobre o faueteu, gemitto debilmente.

Os empregados do jornal não puderam conter a sua indignação, apressando a criminosa, imovel e silenciosa, esperando a um dos cantos do gabinete que lhe dessem destino.

Sem demora, começaram a ser preparados medicos em todas as direcções. Em poucos minutos chegou a elle a relação do "Figaro" os Drs. Raymond e Hartmann, que examinaram o ferido, fazendo-lhe o necessario encargo sumario.

Entretanto, alguns policias que acurriram, prenderam a criminosa, os outros se verificou que se tratava de Madame Caillaux, esposa do ministro das finanças, conduziu-a ao commissariado de policia mais proximo, o da Faubourg Montmartre.

Até mesmo então, Gaston Calmette era transportado para um auto-vul, que com os maiores cuidados, o conduziu à casa de saúde do dr. Hermann, em Neuilly.

Calmette repousa constantemente:

— Fiz o meu dever! Fiz o meu dever!

Do primeiro exame medico resultou a convicção de que Gaston Calmette foi atingido por tres balas de pistola automaticas Browning, de seis milímetros.

Na rua Drouot, em frente aos escriptorios do "Figaro", estavam com multidão de curiosos. Joru listas, photographos e muitos pessoas do director do "Figaro" enchem por completo as escadas e os corredores do jornal. Estão todos elle vivamente emocionados.

O procurador da Republica compareceu sem demora, afim de constatar o crime.

O sr. Caillaux, logo que teve conhecimento da tragedia accorreu ao commissariado, Faubourg Montmartre, sendo immediatamente admittido no gabinete do commissario, onde se encontrou com a esposa, o procurador da Republica e o director da policia judiciaria. Foi uma scena altamente emocionante o encontro dos seus esposos.

O Ministro das finanças passara a maior parte da tarde no Senado, e, depois, alguns momentos no seu Ministerio, onde se disponha a dar despacho aos seus directores gerais. Cerca das 7 horas da tarde, teve conhecimento da triste occorrença em que sua esposa fôra protagonista. Quasi ao mesmo tempo, o sr. Caillaux via o seu gabinete repleto de amigos pessoais, que o iam confortar no doloroso transe. Entreteve com elles conversa muito rapida, partindo logo em seguida para o posto policial.

Nada deixava prover o tragico gesto de Mme. Caillaux, Hontem, ainda que declarando se indignava com a campanha do "Figaro", não manifestou qualquer intenção de praticar de abandonar a pratica de violencias contra o director do referido jornal.

Meu marido, disse ella, devia intentar um processo contra o tribunal civil e pedir uma forte indemnização por perdas e danos pela publicação de uma carta particular, que não fôra autorizada nem pelo signatario, nem pelo destinatario.

Algumas vezes, durante as conversas que manteve com pessoas das suas relações, Mme. Caillaux manifestou viva indignação pela attitude de Gaston Calmette, sem que, todavia, se pudesse suppor que poucas horas depois tomaria tão violenta resolução.

O sr. Caillaux ainda não teve tempo de sonhar, sequer, quaes serão as consequências politicas do acto praticado por sua esposa.

O primeiro bulto que correu a respeito do crime da rua Drouot dava a mão do Ministro das Finanças como sendo a sua autora.

Mme. Caillaux foi recolhida à prisão de Saint-Lazare cerca das 8 horas da noite.

(Jornal do Commercio)

Dr. Emile Charroppin

Embarcou ante-hontem para o Rio, via S. Luiz, o illustre engenheiro agronomo dr. Emile Charroppin, que com tanta proficiencia agiu organisor e installou o eximeto campo experimental da borracha.

O distincto viajante que deixou em Theresina as mais arraigadas sympathias, foi acompanhado até o porto de embarque por crecido numero de amigos, s. ex. o sr. de governador do estado dando o braço à madame Charroppin. A banda de policia se fez ouvir sensibilizado muito aos dignos itinerantes com as notas patrioticas da Marchezilha, executada segundo a partitura original.

Ao dr. Charroppin e a sua esposa se nosa os votos de boa viagem e os protestos da mais sincera sympathia.

A Caixa Economica pagou hontem a quantia de 3800\$000, de depositos reclamados.

Telegrammas

Serviço especial do DIARIO DO PIAUHY

INTERIOR

RIO, 15.

O "Jornal do Commercio" publica uma longa palestra que um seu representante teve com o sr. dr. Wenceslau Braz, presidente eleito da Republica, quando este se achava em viagem para Tres Corações, Rio Verde e Varzinha, onde foi assistir, em companhia do dr. Delfim Moreira, presidente eleito do estado de Minas Geraes, a inauguração dos serviços hydro-eléctricos.

Nessa palestra avultam os conceitos altamente interessantes que vão em despacho especial, emittidos pelo futuro presidente da Republica a respeito dos problemas economicos e da instrucção publica no Brazil.

RIO, 15.

O Supremo Tribunal Federal negou o habeas corpus requerido em favor do sr. dr. Macedo Soares, director do "Imparcial", preso em consequencia dos acontecimentos do estado de sitio.

RIO, 15.

Os jornaes da tarde reproduzem as declarações feitas pelo sr. dr. Wenceslau Braz em palestra que teve com um representante do "Jornal do Commercio".

Em resumo, diz o futuro presidente da Republica que, sem perder de vista a defesa pratica do café e da borracha, convem tratar, quanto antes, das outras fontes de riqueza e em primeiro lugar do algodão fartamente remunerador, mesmo sem cuidados especiais e tão somente devido as magnificas condições naturaes que dispomos; do cacão e da pecuaria, cuja importancia, pela procura sempre crescente da carne, s. ex. realça, citando, a proposito o Piahy entre os estados creadores de grande futuro, especialmente mediante aproveitamento da hulha branca.

Depois de decretar sobre o regimen dos fretes sobre a imigração, a instrucção, de preoconisar a desofficialisação do ensino, trata-se de a questão financeira, realça a politica financeira dos srs. Campos Sales e Joaquim Murinho e compara as difficuldades desse quadriennio com a do futuro, para o qual encontra-se eleito, as quaes não serão menores, mas antes agravadas pela crise da borracha e do café pela diminuição das rendas publicas, o augmento estendendo do funcionalismo

publico e pelas despesas a serem reduzidas.

Acrescenta, afinal que saberá cumprir a todo franze, integralmente, o programma constante da plataforma que a perante a solemne assembléa politica como base d'esse programma que, terá, precisamente, a mais escrupulosa observancia. Assumira s. ex. para com a nação, um compromisso de honra e havia de cumprir-o serenamente, sem desfalecimento, por que assim o exige o nosso credito interno e externo e a propria honra do paiz. E no cumprimento d'esse dever patriótico de inludível magnitude, será s. ex. inflexivel, sobrepondo sempre a quaesquer outros os interesses da nação.

Poucas horas depois num discurso proferido em Varzinha, acrescenta o "Jornal do Commercio", o dr. Wenceslau Braz repete essas nobres e tranquilisadoras palavras, dizendo mais que as queria bem publicas, para que o paiz pudesse julgar da sua sinceridade e franqueza.

Sentia-se á vontade, disse ainda nessa occasião, para agir por tal forma, pois nunca fôra candidato e só accetara a sua candidatura cedendo ás maiores instancias para fazer uma politica de conciliação, paz e concordia. E pois que sua candidatura resultara de um movimento espontaneo de varias correntes em que, de momento, se dividiram os politicos republicanos, elle ainda mais á vontade sentia-se para consultar sempre, acima de tudo, os interesses superiores da nação, pois só assim entendia poder corresponder a confiança que nelle fôra, então, depositada.

S. PAULO, 15.

O sr. dr. Rodrigues Alves, presidente do estado, em gozo de licença, depois de passar alguns dias em Jacarepaguá, irá passar o inverno no Rio.

DO ESTADO

PARNAHYBA, 16.

Seguiram, hontem, a tar para a Tutoya, afim de tomar passagem no paquete Maranhão, para o Rio, o deputado eleito por este estado, dr. Antonio Freire, eminente chefe do P. R. C. Piahyense e o sr. senador Gervasio de Britto Passos, que tiveram embarque concorridissimo.

PARNAHYBA, 16.

Embarcaram hontem para a Tutoya, com destino ao Rio, o dr. Nilo Britto e o coronel Sivaldo de Castro.

CAMPO-MAIOR, 16.

Hoatem, natal do dr.

Justino Moura, juiz de direito da comarca, ficou elle-sciente e muito satisfeito em verificar o grão de estima que gosa nesta terra, sendo alvo todo o dia das maiores manifestações de apreço do povo, sem d' tinação de classe.

EXTERIOR

INGLATERRA

LONDRES, 15.

O sr. Herbert Asquith voltou a occupar a cadeira da Camara dos Comuns, para a qual fora reeleito ultimamente, sem competidor. Por essa occasião o notavel estadista foi aclamado delirantemente por uma grande maioria.

FRANÇA

PARIS, 15.

O sr. Paul Adam em magnifico artigo publicado no "Depeche" de Toulouse, á proposito do Brazil, elogia os militares brasileiros, a villa Deodoro e a policia de S. Paulo. Aconselha a França a crear uma milicia voluntaria nos moldes do Tiro Federal Brasileiro.

O sr. Paul Adam esteve no Brazil em 1912, percorrendo diversos estados. Na capital federal, onde o governo o cercara de todas as honrarias, o illustre literato francez teve occasião de apreciar de muito perto o esplendor da nossa civilização. Nas visitas feitas ás nossas principaes instituições o emrito publicista constata com grande entusiasmo os nossos progressos matricias e a pujança da nossa intelligencia. Na villa militar Deodoro, causou-lhe verdadeira surpresa tudo quanto ahi, nas principaes technicas dos officios, o aplomb dos soldados, a extraordinaria facilidade de prompta apprehensão dos mais complicados segredos da arte militar, o systematizado dos quartéis, nada escaparia ao olhar investigador do visitante. A escola do 2º Regimento, dirigida então por um 2º tenente nosso patriota, mereceu especial observação. Os cento e oitenta alunos que recebiam, ali, as luzes da instrucção, não escaparam a ludas do jornalista: Um cabo, da classe dos mais adelantados, voltára para bem haucez um longo periodo do evadido des mais honrosos conceitos á villa França. Mm. Paul Adam, que o aco-mpanhava, não podera escudar as lagrimas patrioticas, de saudade á patria longínqua, tho justamente traçada no q. adro negro.

D'ahi a honrosa e justa applicação que o fino literato applicou das nossas forças de terra.

ESTADOS UNIDOS

WASHINGTON, 15.

O senado votou a elevação da legação americana na Argentina á categoria de embaixada, bem assim a criação da linha de navegação Sul-America, na qual serão utilizados os cruzadores da marinha de guerra.

WASHINGTON, 15.

A situação entre os Estados Unidos e o Mexico acha-se sensivelmente agravada, em virtude do

general Huert, actual digtador mexicano, recusar que as tropas federaes desfilassem saudando a bandeira americana em desagravo da prisão de marinheiros da armada dos Estados Unidos que desembarcaram em Tampico no intuito simplesmente de comprar petróleo.

Dizem que o governo americano apresentará ultimatum. Varios navios de guerra tiveram ordem de seguir para Tampico e forças do exercito receberam igualmente ordens de marchar para as fronteiras mexicanas.

Entretanto afirma-se que o presidente Wilson somente consentirá no emprego da força em ultimo recurso.

O PERIGO NEGRO NA AFRICA DO SUL

A proposito dos recentes acontecimentos da Africa do Sul e que tanta sensação causaram na Inglaterra o "Daily Chronicle" publicou um artigo de que transcrevemos do "Journal do Commercio", do Rio, o seguinte apunhado:

Para se poder apreciar a attitudde do Governo da União Sul Africana diante da agitação operaria, que culminou na recente greve, é preciso analisar a posição especial em que se encontra a população branca naquellas regiões. Os agitadores syndicalistas não se limitaram a espalhar o espirito de rebeldia e de violencia entre os trabalhadores europeus; o movimento proletario tinha perigosas ramificações por entre os Asiaticos e Negros, que estão empregados nas minas do Rand e em outras occupações. Uma sublevação dos trabalhadores Indianos era pouco provavel, porque os coolies Asiaticos, embora estejam hoje muito excitados na Africa do Sul, são, contudo, pacíficos e submissos; mas o caso dos negros era completamente differente. Ha muitos motivos que nos induzem a crer que, se o Governo do General Botha não houvesse reprimido a parede com tanta energia, e promptamente, teria provavelmente irrompido um movimento subversivo entre a população de raça Africana. Esta consideração basta para justificar as medidas, que em outras circunstancias seriam certamente inadmissíveis e ás quaes o Governo sul-africano foi obrigado a recorrer.

Mas infelizmente o que podemos chamar o perigo negro na Africa do Sul não está removido. Pelo contrario; é exactamente agora que elle começa a manifestar as suas temíveis proporções. A posição dos brancos naquella região é cada vez mais precaria e somente uma orientação muito intelligente, em que se combine a energia com o tacto, poderá impedir que na primeira oportunidade occorra uma verdadeira catastrophe cujas consequências para todas as comunidades brancas do continente Africano poderão ser irreparáveis.

O dominio do homem branco na Africa gyra todo em torno do problema da Africa do Sul. Alli é o ponto unico de todo o continente onde existem nacionalidades de origem Européa, mas essa região, que as geographias escolares costumam denominar a "Africa do homem branco", é exactamente o lugar onde é maior o perigo de um levante das populações indígenas contra os colonos da Europa. A razão deste facto apparece paradoxal e muito simples. Duas circunstancias

concorrem para tornar critica a posição dos nucleos de civilização branca, que foram construidos na Africa do Sul pelos Holandezes e depois ampliados e desenvolvidos pelos colonos Ingleses. A primeira é que na região meridional do continente negro os europeus e os negros são os unicos habitantes; no norte, na costa oriental e na região central, que se estende do valle do Nilo até ás vertentes do Zambze, ha um forte elemento constituido pelos semitas de origem Arabe, que, embora se tenham mestiçado com os negros, formam, como tudo, um grupo ethnico totalmente distincto. Esses semitas são por varios motivos preciosos auxiliares da dominação branca. Elles cooperam algumas vezes com o Europeu e em outros casos servem para atrahir os negros, que temem as suas violencias e crueldades para os Europeus que os protegem. Isto é, o elemento semítico determina um effeito de contraste que faz com que o negro aceite de boa vontade o dominio branco que o protege contra os seus antigos eservavidores. Importante, como é, essa circumstancia não chega, contudo, ao nivel da outra, que justamente com ella complica o problema politico da Africa do Sul. A segunda causa a que nos referimos, é o facto de que as tribus sul-africanas representam os elementos technicos mais adiantados e progressistas da raça negra. Todos os viajantes e missionarios são unanimes em reconhecer a profunda differença moral e intellectual, que se para o grande grupo racial dos Bantus dos Negros Sudaneses e dos outros grupos menos importantes. Algumas das raças que formam o ramo dos Bantus podem ser de facto considerados como o elemento aristocratico da humanidade negra. E na Africa do Sul esses indigenas têm assimilado rapidamente uma parte consideravel da civilização que para alli foi levada pelos missionarios e pelos colonos.

Como era natural essas tribus mais intelligentes e progressistas são tambem mais ambiciosas. Enquanto o negro Sudanesz restringe as suas aspirações ao gozo material e fica satisfeito desde que o deixem desfructar a sua liberdade pessoal, entre os negros Sul-Africanos começa a surgir uma consciencia politica. Para isto contribue sem duvida a vida mais sedentaria destas ultimas raças. Mas seja qual for a causa, o que é positivo é que os negros do Transvaal, do Orange, do Natal, da Rodhesia e da Colonia do Cabo já principiam a ter um vago desejo de tomar parte na direcção dos negocios da sua terra. Sem duvida essas aspirações são apenas partilhadas por alguns dos chefes mais progressistas, mas a insignificancia numerica dos que tem ambições politicas não altera a situação porque na Africa os chefes exercem uma influencia absoluta sobre a sua gente e, para provocarem um levante contra os brancos, elles não têm necessidade de fazer propaganda, nem de conquistar proselytos; basta que dêem o signal para a rebeldia.

Estas tendencias adiantadas dos elementos mais intelligentes da população negra da Africa do Sul, longe de constituírem um perigo, seriam muito auspiciosas se os habitantes brancos daquella região professassem os principios politicos, seguidos pelos Ingleses em todas as suas colonias. Mas no caso especial de que nos occupamos é preciso considerar que os colonos Boers, e não os Ingleses, formam a corrente predominante na Africa do Sul. Seria periculoso pretender modificar a attitudde tradicional dos Boers para com os negros. Collocados durante muito em contacto com os naturaes e compreendendo o perigo que a superioridade numerica destes representava para o elemento branco, os Boers adoptaram o systema de negar ao negro, não

sómente qualquer direito á igualdade politica e social, como até mesmo um tratamento humano. Desde os dias de Livingstone, quasi todos os viajantes e missionarios têm contribuido com as suas accusações para reforçar o formidavel libello contra o modo como os Boers resolvem o problema das relações dos brancos com os negros. Podemos lamentar que os antigos colonos Holandezes se tenham encaminhado por essa senda e estamos convencidos de que o perigo, que se delinea hoje na Africa do Sul, não existiria, ou pelo menos estaria muito atenuado, se desde o principio os Boers se houvessem acostumado a considerar o negro como um ser humano. Mas o facto positivo é que elles nunca fizeram e agora seria impossivel alterar rapidamente tendencias, que se arraizaram pela força do habito durante muitas gerações. E a attitudde resoluta dos politicos Boers por occasião da elaboração da Constituição Sul-Africana, quando elles exigiram que figurasse naquelle estatuto fundamental um artigo, excluindo os negros de todos os direitos politicos, mostra como o preconceito permanece irremovivel no espirito da população de origem holandesa. Longe de tender a dissipar-se, esse preconceito está adquirindo maior vigor á medida que os negros se civilizam e que os Boers sentem mais receio de que elles se tornem ainda mais ambiciosos.

Temos, portanto, um problema negro muitissimo grave na Africa do Sul e não é possível encontrar solução para elle. O negro se multiplica com muito maior rapidez do que o branco, e a questão de poder a população europea vir a assumir proporções sufficientemente grandes para equilibrar a avalanche negra deve ser eliminada como uma utopia absurda. Mesmo que se estabelecesse uma forte corrente emigratoria para a Africa do Sul—e ha tantos outros paizes que atrahem colonos é improvavel que aquella região consiga ter um quinhão muito grande da corrente humana que sahe do velho mundo—difficilmente a população branca da União Sul-Africana atingiria a posição de poder ser considerada como um nucleo capaz de resistir ao choque dos nativos. Na melhor das hypotheseas, os Europeus serão na Africa do Sul uma pequena minoria durante muito tempo e, se quizessemos fixar um limite dentro do qual essa inferioridade numerica esmagadora persistirá, diriamos que não será no seculo XX que a Africa do Sul se tornará a "Africa Branca" dos compendios de geographia.

Entretanto os negros se irão multiplicando e, á medida que por esse inevitavel movimento de expansão demographica elles forem adquirindo uma preponderancia numerica mais accentuada, a sua cultura irá gradualmente aumentando e com ella as pretensões sociais e politicas. Impedir que o negro se desenvolva intellectualmente, como certos politicos Boers sustentam ser necessario fazer, é hoje um expediente impossivel porque as forças economicas, que não poderiam ser paralyzadas sem acarretar a ruína da Africa do Sul, estão operando lentamente o levantamento intellectual, social e moral da população negra.

Rosta saber qual será o resultado da luta fatal entre essas duas correntes oppostas. O enigma que está synthetizado nessa questão é simplesmente aterrador nas suas sinistras possibilidades. Se os Boers comprehendem um dia que não é mais possivel continuar impugnantemente na politica tradicional de tratar o negro como um animal de carga e que as novas condições da Africa do Sul exigem que os naturaes sejam gradualmente admitidos ao convívio nacional como cidadãos, o problema poderá ter uma solução pacifica e da qual só resultarão beneficios para a civilização. Mas se o actual systema de exclusão e de obstinada re-

cusar em reconhecer as legitimas pretensões dos naturaes continuarem indefinidamente, a Africa do Sul poderá vir a ser em um futuro relativamente proximo o ponto de partida de uma conflagração, que se extenderá muito para além das fronteiras da União Sul-Africana. Todas as nações europeas, que possuem territorios na Africa, estão, portanto, interessadas no problema que vai surgindo no extremo meridional do continente negro.

Palcos e telas

Com um maguificio programma funcionará, hoje, o *Cinema Guarany*, passando através da objectiva 8 fitas de valor, salientando-se: *Os effeitos do fogo*, da fabrica *Pasquati* e o drama policial *Raftes* contra *Nick-Pinkerton*. Alem destas fitas o *Guarany* exhibirá mais a antiga *Cidade de Buaz* e *Castelhana*, os *Desterrados*, *O primeiro facto de Polidori* e a finissima comédia a *Fortuna dos Beas*. Para amanhã a empresa anuncia uma fita de verdadeiro successo intitulada: *O ultimo abraço* ou o *Supplicio da esposa*, rigoroso drama sentimental, cheio de interesse pela exhibição de seus traços moraes.

INQUERITO SOBRE O GADO ZEBU

A União dos Criadores do Rio Grande do Sul solicitou da Sociedade Nacional de Agricultura um inquerito sobre o zebu. No officio em que trata do assumpto, ha o seguinte topico:

Seja como for, seria para nós motivo de reconhecimento, se v. ex. pudesse nos fornecer o que essa Sociedade possuir a respeito. As repetidas invasões do zebu no norte do nosso Estado, ameaçando de um modo muito serio o futuro da nossa pecuaria, nos colloca no dever de estudar esse problema; e não o poderíamos tentar de melhor forma, senão indo buscar elementos nos estados já feitos nas regiões do paiz que de ha muito cultivam essa raça, julgada aqui pelos criadores adiantados como um flagello para o melhoramento das raças bovinas, o qual, desde alguns annos, vem se identificando, especialmente no sul e centro do Estado.

Damos a seguir duas das respostas á consulta:

Do Dr. João Baptista de Castro: "Tomei conhecimento da consulta formulada pela Sociedade de Criadores do Rio Grande do Sul, acerca do gado indiano—zebu,—que em tamanha escala se tem introduzido no Brasil, especialmente em Uberaba, Minas Geraes, irradiado-se por Goyaz, Matto Grosso, Rio de Janeiro, etc.

Sem reflexão nem estudos sobre os nossos mais vitais problemas economicos, por quem de direito, alguns espiritos mercantiles exploraram o zebu, attribuindo-lhe qualidades desconhecidas pelos autores de maior nomeada, em assumpto zootecnico, e, no terreno pratico, pelos paizes que mais se têm salientado na exploração da industria animal: Estados Unidos, Argentina, Uruguay, Nova Zelandia, Africa do Sul, etc.

Com um tal criterio, é manifesto o erro dahi derivado com inculcáveis prejuizos para os criadores brasileiros, na sua quasi totalidade imbuidos do espirito de rotina e ignorancia do que seja a zootecnia e veterinaria.

A questão do zebu tem sido mais que debatida entre nós, e, quando em Uberaba mesmo, não ha muito ainda, tirou-se a prova pratica, na balança, contra o zebu, na exposição acollá realizada pelo Governo de Minas, onde o caraçu, vencedor, veio demonstrar a sua superioridade, admira que não se convencessem até agora os seus impertinentes partidarios, da inconveniencia e falta de patriotismo dos seus esforços para sustentarem tamanho erro. An-

teriormente, em Bello Horizonte, igual triumpho coube ao caraçu, o que demonstra que não precisavamos senão saber aproveitar as raças existentes no paiz, seleccionando-as e melhorando-as antes de tudo, conforme a experiencia de outras nações e os conselhos dos mais competentes nestes assumptos.

O Rio Grande do Sul, tão perto do Uruguay e da Argentina dotado de condições naturaes tão apropriadamente similiares ás desses paizes pastoris, não deve voltar suas vistas senão, para elles e imital-os, se quiser progredir e caminhar. Infelizmente essa é a verdade inteira, em todos os terrenos.

O Brasil deve aspirar a produzir carne e outros productos derivados do gado para os seus proprios mercados somente, mas tambem supprir os mercados externos. Os estrangeiros que já se veem apossando de extensas regiões de pastagens naturaes em nosso territorio, nos diversos Estados mais bem dotados a esse respeito, estão nos indicando o caminho do futuro.

Os frigorificos estão surgindo, embora ás mil difficuldades inherentes a este nosso meio retrogrado, disposto, sempre o embrasar ou impe r qualquer progresso, e elles não contam temporario com o abastecimento unico dos nossos mercados nacionaes.

Quem estuda um pouco estas cousas sabe perfeitamente que nesse commercio jámas predominou a carne e mais productos vindos do gado indiano, que não possui nenhum dos predilectos exigidos pelos consumidores mais exigentes e conhecedores do artigo.

A Sociedade dos criadores Rio-Grandenses terá vantagens em trocar idéas com as suas congeneres do Uruguay e Argentina, e, no Brasil, recorrer ao Posto Zootecnico Central Dr. Carlos Botelho, em S. Paulo, sob a direcção do nosso distincto amigo Dr. Masson, que lhe remetterá, estamos certos, de boa mente, todas as publicações daquelle estabelecimento modelar e utilissimo.

São estas as considerações que me occorrem, e oxalá possa ellas concorrer de alguma sorte para o proveito da Sociedade de criadores Rio-Grandenses.

Opinião do dr. Eduardo Coetm:

"A questão da importação do gado indiano como o fim de melhorar o nosso, já está por demais debatida e parece pouco razoavel a obstinação dos que suppõem que o gado, por sua natureza, primitivo e selvagem, possa melhorar qualquer coisa o nosso gado, que é hoje o producto do abandono e da incuria dos criadores desprezados.

Que qualidde se attribue ao boi indiano, para justificar a preferéncia que alguns criadores entendem dever acco-sar?

A rusticidade? Mas isso é attribuido de animal selvagem por natureza e cujos caracteres são o producto de selecção natural em que predomina a força contra a qualidde.

Não é sem duvida esse o criterio que deve dominar no magno problema do melhoramento do gado no territorio do Brazil.

Se, com a maxima tolerancia, fosse permitida a justificação do gado indiano nas catinças estereias e secas dos Estados do Norte, nunca essa justificativa teria cabida no Estado do Rio Grande, onde pelas suas condições climaticas e forrageiras, o gado melhorado de origem europea tem inteira applicação, já consagrada por innumerables exemplos e pela experiencia bem prolongada.

Entende que nenhum erro pôde ser maior, para a criação do Rio Grande do Sul, do que permitir a instrucção do zebu nas suas manadas. O Estado de S. Paulo, que não está em relação a lastris pecuaria, no posto de evidencia do Rio Grande do Sul, já de ha muito interdiciou a entrada do zebu apesar de sua visinhança com o Municipio de Uberaba, no triangulo mineiro, centro de in-

introdução do zebú e da obstinação em julgar a questão pelo seu lato menos racional, ou talvez mesmo por não.

Tenho repetido com insistência que a solução do problema está no correctivo do meio para que o gado melhorado oriundo de *bos taurus* encontre facilidade de adaptação. A experiência e a observação confirmam o meu modo de entender, que parece dominar já o espirito da maioria dos nossos criadores que não têm o interesse immediato e personalissimo na diffusão do zebú.

A guerra aos parasitas do gado, aos quaes em geral é refractario o zebú, mesmo pelas suas condições selvagens, vem produzindo os desejados effectos: a applicação dos banhos carrapaticidas, que introduziu no Brasil desde 1909, vai tomando uma extensão que só é applicavel pelos effectos salutaris da extincção dos parasitas da pelle, entre os quaes avulta o carrapato.

A solução que pretendo introduzir o animal selvagem e grosseiro, unicamente porque dispensa a hygiene veterinaria do expurgo do meio, é anti-racional e sobretudo anti-economica. Não é seguramente com o producto do cruzamento do zebú que se conseguirá collocar no Brasil no numero dos paizes produtores de carne, lugar que fatalmente lhe está reservado pela natureza da sua posição geographica e pela riqueza de seus campos. Todos os economistas reconhecem que na America do Sul estão concentradas as condições precizas para a grande criação de gado que deve abastecer o mundo. Os paizes do Rio da Prata hemisphero estão mostrando sua incapacidade para produzir tanto quanto seria desejavel e o Brasil precisa metter hombros á obra colossal da organização de seus rebanhos, unica alavanca capaz de impulsionar o seu progresso e eriar verdadeiras fontes de riqueza.

Ainda agora se observa um facto característico e que eu previa ha 5 annos, quando em uma conferencia realizada na sede da Sociedade de Agricultura de S. Paulo, mostrei que o primeiro passo a dar-se na organização dos matadouros modelos seria a transformação da materia prima, isto é, do gado destinado a ser abatido em taes estabelecimentos.

A crise por que passa actualmente a Companhia Frigorifica e Pastoreira de S. Paulo, é consequencia fatal da natureza da materia prima que *fazem* no seu matadouro, alli aperfeiçoado, de Barretos.

Contra a guerra tenaz que offerecem todos os interesses no *abate* em S. Paulo, a companhia não pode se defender de uma maneira effizaz, porque ali desde a origem sufficiente-mente aperfeiçoada para offerecer a carnes nos mercados estrangeiros.

O grande obice, talvez unico, se encontra na qualidade da carne do metiço do zebú que se pode ser consumida no paiz, o que não supporta a concorrência tão necessaria no desenvolvimento da industria e commercio international.

Os mais prejudicados são justamente os criadores que, nesse camião nunca conseguirão conquistar outros mercados e estarão por isso permanentemente gradados ás imposições da especulação do mercado interior, onde a parte do leão sempre cabe ao intermediario realtado, em prejuizo final do criador. As crises do preço da carne se resolvem sempre com o saque a alheira do criador, cabeça de touro voluntario, porque se deixa vencer pela propaganda contra seus proprios interesses.

O Estado do Rio Grande do Sul é sem duvida o mais interessado de todos da communhão brasileira, e por isso eu entendo que a controversia constitue um máo indicio. Esse problema para o grande estado meridional da Confederação brasileira está resolvido de

maneira peremptoria e o futuro de sua industria de carnes conservadas pelo frio que tem a solução final no fracionamento da barra do Rio Grande do Sul, ficará seriamente comprometida se os poderes publicos, alli, a exemplo do que se fez em S. Paulo, não tomarem medidas assecuratorias do futuro de sua principal industria, interdiciendo a entrada do zebú, como verdadeira praga nacional.

Esse é o meu modo de entender que eu não hesite em proclamar todas as vezes que se me offerece uma oportunidade.

MOVIMENTO SOCIAL

ANNIVERSARIOS

Faz annos, hontem, o illustado sr. dr. Justino Moura, digno magistrado e estimado juiz de direito da comarca do Campo-Maior, onte por esse motivo, se recebeu significativas demonstrações de apreço.

Passou tambem, hontem, o natalicio do bravo 1.º tenente do exercito, Manoel da Paz Filho, actualmente em Piquete, no estado de S. Paulo.

Faz annos igualmente o sr. coronel Justino Barbosa, estimado funcionario da secretaria do governo, que por isso mesmo, hontem, leva a sua residencia repleta de amigos que lhe foram dar inquivocas provas de estima.

E' hoje a data natalicia do sr. dr. Olonco Rosa, digno e cristissimo representante do ministerio publico junto ao Tribunal de Contas do Estado.

Faz annos tambem, hoje, a graciosa senhora Cora Rubin, intelligente e applicada alumna da Escola Normal.

Passou-se, hontem, o anniversario natalicio do sr. coronel Clemente Pires, importante fazendeiro e politico de Campo Maior.

NASCIMENTO

O sr. Francisco Francisco de Oliveira, telegraphista, entregado da estação de União e sua esposa, d. Judith Castello Branco de Oliveira participam-nos o nascimento de uma filhinha que chamar-se-á Zizine, a qual deu-se em Amarração, no dia cinco do corrente mez.

Varias Noticias

Alliança do Sul. O sr. Basilio Camara, agente em todo Brazil da companhia de seguros mutuos - Alliança do Sul, cuja sede é em S. Paulo, esteve hontem em a nossa redacção, onde offertou nos um exemplar dos prospectos da dita sociedade, cuja propaganda elle vem de fazer em longa excursão que realizou pelo interior do estado, onde encontrou a melhor recepção, não sendo máo feliz, quanto ao seu fim, devido tão somente a grande crise que nos assobherba.

Na Alliança do Sul o seguro é de 30.000\$000, com augmento progressivo, sem encargos para o mutuario ou beneficiario até 100.000\$000, mediante a taxa unica, em prestações trimestraes ou semestras em um ou dois annos, de 1:000\$00 e a quota, por sinistro, de 20\$000 reis. A serie é de 2.000 mutuarios.

Notas policiaes - Patrulha Patrulhará a cidade e o mercado publico hoje (sexta feira) o subdelegado de policia do 4.º districto, sr. Coaquim Guedes de Vasconcellos, e o theatro o do 6.º districto, sr. Basilio da Rocha Cabral.

Prisão correccional. - De ordem do subdelegado do 6.º districto, sr. Basilio Cabral, esteve preso correccionalmente, por distinctio, o individuo Francisco de Araujo Mello.

Telegrapho nacional. - Telegrammas-retidos: Equitas Marcelino Juní, Chrysostomo, Simplicio Mello, dr. Domingos Monteiro, Constancio Lopes, Felix Siwak.

- Linhas boas. - Está em Therezina o sr. Modesto Tito Castello Branco, empregado dos telegraphos, residente em Barras.

Delagacia Fiscal. - Em sessão de ante-hontem da Junta de Fazenda, o sr. Delegado Fiscal, de accordo com os pareceres de sua contador e procurador fiscal, resolveu:

Mandar pagar á empresa fluvial Piahyense a quantia de 7:161\$875, proveniente de subvenção relativa ao mez de março ultimo;

Autorizar, á requisição do juiz de orphãos de S. Pedro a entrega da quantia de 1:258\$197, pertencente a d. Joanna Jesuina da Oliveira a seu marido.

Julgar boas as contas apresentadas pelo dr. Emilí Charroppin, de adiantamento que lhe foi feito.

Acha-se nesta capital, o sr. Manoel Caidas, do Brejo, irmão do digno commandante do Marquez de Paranguá, sr. Leonidas Caidas.

Encontra-se nesta capital, o sr. Henetério Fernandes Pereira, concitudo negociante na cidade das Barras.

Pelo Paranguá chegou hontem de União, em visita aos seus parentes nesta capital, a exma. sra. d. Maria de Jesus Nogueira C. Branco.

Procedente de Livramento, aqui se encontra com sua exma. esposa, o sr. capitão Jaime Fortes Castello Branco, negociante ali.

Chegarão, hontem, pelo vapor Marquez de Parahyba os seguintes passageiros:

Maria José, Antonia Lima Castro, Joaquin Sant'anna, Rosa Castello Branco, Maria C. Nascimento, Martinha Rosa, dr. Francisco X. Pacheco.

Chegarão, hontem, pelo vapor João de Castro, de Florianopolis e escalas, os seguintes passageiros:

D. Constanta Moura, d. Evangelina Carvalho, Aleibidas Veloso, d. Philomena Moura, Jeronimo Marechão de Carvalho, Maria Silva e Maria Cunha.

CORPO MILITAR DE POLICIA. - Serviço para o dia 17 (sexta-feira).

Rondatá a guarnição o sr. capitão Manoel de Sousa.

Estado maior, sargento ajudante Nogueira.

Do 1.º corpo, 1.º sargento Manoel Lima.

Guarda do palacio, 3.º sargento Iones, cabo José Jeronymo e corneta José da Costa.

Guarda da cadeia, 3.º sargento Torquato, cabo Ramão e corneta Honorio Antonio de Sousa.

Guarda da delegacia, cabo Rozendo Moraes.

Fachina, cabo Manoel Marques.

Guarda do quartel, cabo Pedro Alves.

Patrulha, cabo Joaquim Rocha.

Piquete, corneta, Adolpho Oliveira. Uniforme (4.º)

Registro civil

Cimentos. Dia 8 - Foram affixados os primeiros proclamas de Hermenegildo dos Santos e d. Maria Raimunda da Conceição.

Dia 11 - Casaram-se, Antonio Chaves e d. Maria José Neves de Souza.

Dia 12 - Casaram-se, Raimundo Fernandes Pereira e d. Rosa Martins Vianna.

Dia 14 - Casaram-se, Louraço Gomes da Silva e d. Anna Rosa Pereira de Araujo.

Foram affixados os primeiros proclamas de Miguel Archânjo da Carvalho e d. Alice da Fonseca Leão.

Obitos. (De 8 a 15) - Pedro Pereira de Andrade, 40 annos, piahyense sem declaração de *causa mortis*, João Eduvigés Evangelista Nepouneço, 50 annos piahyense, sem declaração de *causa mortis*, Luiz Baptista da Silva 6 annos, piahyense, sem declaração de *causa mortis*, Ignacio Ferreira Lima, 65 annos, maranhense, cirrhosa biliar, Benedicto Brum, 25 annos, piahyense, sem declaração de *causa mortis*, João, 19 mezes, piahyense, sem declaração de

causa mortis, Maria, 8 mezes, piahyense, nephrite, Raimundo, 6 annos, piahyense febre perniciosa, e Bernarda Maria da Conceição, 38 annos, piahyense sem declaração de *causa mortis*, Athacilia Maria da Conceição 2 annos piahyense sem declaração de *causa mortis* - Antonio Persilliano, 46 annos piahyense nephrite, - Francisco, 1 anno, piahyense, gastro enterite.

Necrologia

Falleceu em Peripory onde residia o sr. tenente coronel Sesostre Coelho, filho do vanderado sr. coronel Antonio Coelho de Resende. O extinto deixa diversos filhos e viuva e era muitissimo estimado pelos seus excellentes prediosos mozaes. Exerecia naquella cidade o logar de agente do correio e por isso mesmo, em signal de pesar, o sr. administrador dos correios, dr. Francisco Parentes, mandou que a bandeira nacional fosse içada á meia verga durante o dia de hontem, em frente a Administração.



Sentindo profundamente, mancaos condolencias aos seus genitores e numerosos irmãos, entre os quaes os drs. Antonio e Simplicio Coelho de Rezende.


IMPRESA OFFICIAL

Expediente do dia 16 de abril de 1914.

Portaria. - (Do director) chamando a attenção dos senhores revisores do «Diario do Piahy» para as graves faltas que se estão dando em materia da sua attribuição, e determinando que o serviço de revisão seja feito com mais cuidado, afim de que se não dêem mais semelhantes faltas, que reverterem em prejuizo da propria folha.



EDITAES



O abaixo assignado, collector estadual desta cidade, faz saber q'na forma da lei e depois de decorridos 30 dias, a contar da publicação deste no jornal official, serão arrematados como bens do evento - uma vacca laranja, apparecida a 8 annos na fazenda da Genijapeiro da Torta, uma dita e uma garrota, crias da primeira, com este ferro  uma egua castanha escura, parida, com um pé branca, apparecida no logar Pajehú ha trez annos e um cavallo cardão, cria de uma egua queimada, quase russa desta marca 

apparecida ha muitos annos, na fazenda Torta, com a divisa  cuja egua morreu, e para a que chegue ao colheimento dos interessados, faz publicar o presente pela imprensa e affixado na porta, desta repartição.

Collectoria de Picos, 11 de março de 1914.

O collector, José Joaquim Pereira Nunes.

O agente de Natal abaixo assignado, faz publico para conhecimento de todos, que depois de decorridos trinta dias da publicação deste no jornal official, serão arrematados em asta publica por quem maior lance offerecer: um boi velho vermelho com esta marca  dos dois lados e este carimbo  na perna, sem distinctiva de municipio algum, signal de orelha, coice de porta troncha e móssa e differença na orelha esquerda ponta e lança; e pasteiro na fazenda S. Barbara d' este municipio a 5 annos já tendo chegado ali boi refeito. Uma vacca vermelha com aspecto de muito velha com esta

marca  na pá direita alem de ou traz marcas na antra do mesmo lado, e este carimbo  no quecho e na p.ria sem distinctivo de municipio algum; e pasteira a mais de anno aqui em Natal, tem uma cria que já deu este anno. Convido pois a quem se julgar dono dos referidos gados a vir apresentar-se com as provas do seu dominio. Para que chegue a noticia a todos lavrei o presente edital que será affixado na porta desta agencia.

Agencia estadual em Natal, 25 de fevereiro de 1914.

O agente, Francisco Martins Vianna.

O dr. Antonio Celestino Franco de Sá Filho, juiz de direito substituto de orphãos e ausentes de Therezina, capital do Piahy, &

Faz saber aos que o presente edital virem que foi iniciado neste juizo o inventario do finado Abel José do Carmo, que residia no lugar «Por enquanto» deste termo. E como do compromisso da inventariante consta que Maria Aleina do Carmo, viuva do mesmo, se acha em lugar incerto e não sabido por ter se separado delle ha mais de anno, - pelo presente a convoca para se apresentar neste juizo por si ou por procurador, dentro do prazo de trinta dias, a contar de hoje, para assistir a todos os termos do referido inventario, sob pena de revelia, sendo-lhe dado curador. Este será affixado no lugar do costume e publicado no jornal official. Therezina, 24 de março de 1914. Eu, Satyro José Pinto de Oliveira, escrivão, que o escrevi. Antonio Celestino Franco de Sá Filho.

TRIBUNA LIVRE

CINEMA GUARANY

HOJE! HOJE!

Programma de verdadeiro successo composto de 8 fitas escolhidas

1.ª Projecção - A antiga cidade de Baux, natural.

2.ª e 3.ª Projecção - Os effectos do fogo, drama, Pasquali.

4.ª Projecção - O primeiro facto de Polidór, comica, Pasquali.

INTERVALLO 5 MINUTOS

5.ª Projecção - Civita Castellana, natural.

6.ª Projecção - Os desterrados drama, da Gaumont.

7.ª Projecção - Raffles contra Nick Pinkerton, drama policial.

8.ª Projecção - A Fortuna dos Benoit, finissima comedia.

Successo Garantido TODOS AO CINEMA GUARANY

MODISTA

D. Raimunda Teixeira, residente á avenida Antonio Fracres, casa n.º 5, prepara vestido e qualquer costura para senhora, por preço modico.

Aviso. De accordo com a portaria do dr. director da Imprensa Official, do dia 16 do corrente, nenhuma publicação, será aceita para «Secção Livre» desta folha sem o pagamento adeantado; do que faz-se este aviso para melhor conhecimento dos interessados.

Photographia Azevedo

Acha-se fechado este estabelecimento durante os dias da semana trabalhando somente nos domingos. Isto até o fim do corrente mez.